

## **O Estado de S. Paulo**

**2/11/1985**

### **A falta de êxito do PT e da CUT**

Apesar de ter ao seu lado o mais famoso personagem desses movimentos, o Zé de Fátima, o PT e a CUT não conseguem aumentar sua área de influência no meio rural. Dos 32 sindicatos de trabalhadores rurais da região de Ribeirão Preto, apenas dois — os recém-fundados de Guariba e São Joaquim da Barra — concordam com sua orientação. Os demais, com área de atuação em mais de 95% dos 80 municípios, são dominados pela Fetaesp, que se identifica com a Conclat e com o PMDB.

Prova dessa superioridade é o resultado da eleição para a diretoria do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Batatais, realizada no mês passado, quando a chapa de situação, liderada por Otávio Sampaio — há 25 anos na presidência e apoiado pela Conclat —, obteve uma esmagadora vitória, com 774 dos 820 votos válidos. O candidato petista, Luiz Gabriel, só conseguiu 46 votos, apesar do esquema de cabos eleitorais e propaganda financiada pela CUT.

A oposição sindical existe em apenas cinco municípios, mas, segundo o próprio Fátima, está longe de chegar ao poder. Essa divisão entre os sindicalistas rurais enfraquece o movimento, admitem alguns líderes, mas é certamente impossível contê-la. "A Fetaesp só quer saber de badernas", acusa o sindicalista, acrescentando: "Meu bom senso tem sido elogiado pelos usineiros, com quem tenho conseguido o diálogo".

Além dessa posição favorável à negociação, o que afasta as duas correntes — segundo Hélio Neves — "é a instrumentalização da classe trabalhadora em benefício de um partido político", no caso o PT. As últimas declarações do presidente do sindicato de Guariba também contribuíram para o acirramento das relações. Uma frase de José de Fátima: "O único e maior governador democrata do País é o Esperidião Amin". Outra: "A CUT estadual e a Fetaesp estão fechadas em 70% de suas propostas de luta e, por isso, atreladas". Ou ainda: "A CUT e a Conclat devem acabar e só continuar existindo os sindicatos, para resolver os problemas apenas de suas áreas de ação".

Depois de ter afirmado que Neves, Trigo e o vereador de Sertãozinho Luiz Carlos Garcia (PMDB) eram os "chefes" e "coordenadores" da invasão do horto florestal da Fepasa em Pradópolis, o sindicalista do PT passou a ser duramente criticado.

Essas disputas políticas e ideológicas devem ampliar-se a partir de 1986, ano eleitoral, levando-se em consideração que os bóias-frias e suas famílias representam um contingente de mais de 250 mil votos, suficientes para eleger vários deputados estaduais e federais. Enquanto Trigo concorrerá à reeleição para a Assembléia Legislativa, Fátima considera-se virtual candidato pelo PT a deputado estadual ou a prefeito de Guariba. "Um sindicalista não deve usar a categoria como massa de manobra para fins políticos", critica Hélio Neves, para acrescentar: "O Zé de Fátima comporta-se como porta-voz e instrumento do patronato, na medida em que tanta comprometer companheiros de luta que sempre estiveram ao lado dele e dos trabalhadores".

**(Página 12)**